

## **PROMOÇÃO DO BRASIL: YOLANDA PEREIRA “GLORIFICAÇÃO DA BELEZA”<sup>i</sup>, AS MAIS BELAS NA CIDADE MAIS BELA!!!**

Promotion of Brazil: Yolanda Pereira “Glorification of Beauty”, the most beautiful woman in the most beautiful city!!!

Dalila Rosa Hallal<sup>1</sup> & Dalila Müller<sup>2</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p113>

### **RESUMO**

Em meio a um período de turbulência política no Brasil e no mundo, em setembro de 1930, Yolanda Pereira [1910/2001], foi a primeira brasileira a ser eleita Miss Universo. O concurso, chamado na época de Concurso Internacional de Beleza, foi realizado no Brasil, no Rio de Janeiro. O promotor do concurso era o vespertino carioca *A Noite*. Esse evento foi realizado em uma época de crise internacional, com desdobramentos muito sérios a nível nacional e estava permeado por relações sociais e políticas. O objetivo do presente estudo é analisar o concurso de Miss Universo obtido por Yolanda Pereira no ano de 1930 e os aspectos sociais, culturais e políticos que envolveram esse evento. Abordamos a problemática postulada por meio de pesquisa histórica, caminho que envolveu o uso de fontes documentais, principalmente matérias de jornais e de revistas. O evento figurou como uma promoção do Brasil, uma forma de mostrar a beleza da mulher brasileira, um meio de exercitar as relações internacionais e um convite a conhecer o Rio de Janeiro.

### **PALAVRAS-CHAVE**

História do Turismo; Yolanda Pereira; Miss Universo; Promoção do Brasil; História dos Eventos.

### **ABSTRACT**

Amid a period of political turmoil in Brazil and in the world, in September 1930 Yolanda Pereira [1910/2001] was the first Brazilian to be crowned Miss Universe. The pageant, called International Beauty Pageant at the time, took place in Brazil, in Rio de Janeiro. The pageant was promoted by the Rio de Janeiro afternoon newspaper *A Noite* [The Night]. This event took place at a time of international crisis, with significant developments at the national level and was marked by social and political relations. We approach the issue through historical research, a method that involved the use of documentary sources, mainly articles from newspapers and

---

<sup>1</sup> **Dalila Rosa Hallal** – Doutora. Professora Associada na Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4606760006124679>. E-mail: [dalilahallal@gmail.com](mailto:dalilahallal@gmail.com)

<sup>2</sup> **Dalila Müller** – Doutora. Professora Associada na Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3450137421308599>. E-mail: [dalilam2011@gmail.com](mailto:dalilam2011@gmail.com)

magazines. The event represented the promotion of Brazil, a way to show the beauty of Brazilian women, a means of developing international relations and an invitation to visit Rio de Janeiro.

#### **KEYWORDS**

History of Tourism; Yolanda Pereira; Miss Universe; Promotion of Brazil; History of Events.

#### **INTRODUÇÃO**

Durante nossas pesquisas sobre a história do Turismo e da Hotelaria em Pelotas nos deparamos com informações sobre a pelotense Yolanda Pereira, a primeira brasileira eleita Miss Universo no ano de 1930. Os questionamentos ficaram adormecidos, até que decidimos nos aproximar dessa mulher e julgamos interessante nos questionar o porquê do silêncio acadêmico sobre concursos de beleza tão relacionados a questões do turismo. Desse modo, trazemos o tema como objeto de nosso estudo.

Nas Ciências Humanas e na historiografia tais inquietações emergem com a abertura da história para ‘outras histórias’, focalizando novos objetos, sujeitos e abordagens, culminando com o advento da Nova História Cultural. Deste modo, abriram-se espaços para a discussão e escrita das mais variadas histórias, problematizando temas pouco trabalhados pela historiografia tradicional, dando visibilidade aos ‘personagens ocultos’ e permitindo trabalhos como este, que estuda Yolanda Pereira – Miss Universo –, amparado numa perspectiva de História cultural que:

[...] apresenta riscos e põe exigências: é preciso teoria, sem dúvida, ela exige o uso desses óculos, conceituais e epistemológicos para enxergar o mundo. A Hist. Cultural pressupõe um método, trabalhoso e minucioso para fazer revelar os significados perdidos do passado. Pressupõe ainda uma carga de leitura ou bagagem acumulada, para potencializar a interpretação por meio da construção do maior número de relações possível entre os dados. Como resultado, propõe versões possíveis para o acontecido, e certezas provisórias (Pesavento, 2008, p. 119).

Neste artigo temos como objetivo analisar o concurso de Miss Universo obtido por Yolanda Pereira no ano de 1930 e os aspectos sociais, culturais e políticos que envolveram esse evento, pois: “As histórias sobre os concursos, os detalhes sobre suas decorações, prêmios, figurinos, pessoas envolvidas etc., transformavam o evento de diversão em algo de dimensão social, cultural e mesmo política, de maior envergadura” (O Cruzeiro, 11.06.1960, p. 4). Destacamos também a participação da mulher brasileira, em especial de Yolanda Pereira, nesse contexto e no turismo brasileiro.

A historicização de concursos de beleza ainda é um tema pouco recorrente nos estudos historiográficos. O concurso de Miss Universo obtido por Yolanda Pereira foi um fato social que se revestiu de grande relevância, gerou muita polêmica e obteve um espaço destacado na imprensa brasileira e nas revistas da época. Os discursos se inseriam em uma sociedade que se urbanizava e buscava se modernizar, mas que mantinha suas fortes características tradicionais do patriarcado e do conservadorismo da época. O início da década de 1930 foi marcado por uma crise econômica mundial que refletiu na economia e política brasileiras. Com a diminuição na importação do café e a queda nos preços, a economia brasileira entra em declínio, pois era muito dependente de um único produto, o café. A crise provocou uma diminuição na renda e no consumo não só dos brasileiros, mas do mundo todo. Além disso, politicamente, gerou a diminuição do poder dos barões do café e a derrubada da política do café com leite, culminando com a deposição do presidente eleito e Getúlio Vargas assumindo a chefia do Governo Provisório.

Assim, a pesquisa se justifica pela relevância dos estudos sobre a história do turismo no Brasil e suas relações com questões de gênero, mulheres e beleza, além de contribuir para diminuir a lacuna na historiografia, trazendo outros olhares sobre esse evento de Miss Universo em 1930. Abordamos a problemática postulada por meio de pesquisa histórica, utilizamos métodos de pesquisa documental e bibliográfica. Grande parte do acesso às fontes, principalmente às primárias, se deu através de acervos digitalizados, de jornais e de revistas. Os acervos pesquisados foram a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, o acervo do jornal *A Noite*, do jornal *O Globo*, da revista do *Globo*, da revista *O Cruzeiro*, da revista *Manchete*, entre outros. Os jornais e revistas que se utilizam amplamente de imagens, e, em especial, a feminina, mostram um rico material de estudo principalmente quando a temática recai sobre o papel da mulher que, em certo sentido, sempre foi mantida à margem, relegada a um segundo plano da história (Le Goff, 1990).

Na pesquisa, priorizamos os acervos destes jornais, principalmente o jornal *A Noite* – promotor do concurso, e revistas, por sua ampla cobertura do evento analisado. No acervo da Hemeroteca Digital e no acervo do jornal *A Noite*, a partir dos termos ‘Miss Universo’ e ‘Yolanda Pereira’ foram identificados e transcritos artigos e notas que se referiam aos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais com relação ao concurso de Miss Universo obtido por Yolanda Pereira no ano de 1930. Compreendidos como relatos parciais sobre a vida cotidiana da

sociedade local, os artigos e notas foram lidos nesta pesquisa como formas que possibilitam a reconstrução de relações sociais (Creddo, 1996).

Após a transcrição, as informações foram analisadas levando em conta os aspectos anteriores ao concurso, como concursos nos Estados e preparação do Miss Universo; o período do concurso no Rio de Janeiro; e o pós-concurso, abordando a escolhida, Yolanda Pereira, e sua vida após a coroação. Também foi destacado o contexto da época e sua relação com o concurso e com a escolhida, o que possibilita revelar as circunstâncias em que o evento acontece e as suas conexões com os aspectos socioculturais e políticos.

As fontes escritas são pensadas como parte constitutiva da sociedade analisada, pois não apenas expressam ou espelham o social, mas são construídas na mesma conjuntura histórica. Do mesmo modo, não revelam verdades ou provas, são documentos criados em linguagens que lhes são próprias e que criticam, endossam, propõem relações sociais. Dessa maneira, o diálogo estabelecido com as fontes escritas parte do princípio de que a história é um campo de possibilidades, instituído na relação entre historiador/a, fontes e opções teórico-metodológicas, que considera a experiência vivida e sua própria narração (Vieira, Peixoto & Khoury, 1989).

#### **O CONCURSO DE MISS UNIVERSO OBTIDO POR YOLANDA PEREIRA NO ANO DE 1930: ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E POLÍTICOS**

Uma vez que o objeto de pesquisa não se encontra descontextualizado das imbricações políticas e econômicas, que constituíam as relações sociais do Brasil, no início dos anos de 1930, inicialmente apresentamos a configuração política, econômica e social específica que possibilitou o surgimento do concurso e sua realização. A quebra da Bolsa de valores de Nova Iorque em 1929 gerou uma crise econômica mundial. Com a crise, os preços do café brasileiro caíram muito no mercado internacional, retirando, também, o poder político dos barões do café. Esse contexto, também contribuiu para a derrubada da política do café com leite, na qual os presidentes da República seriam escolhidos entre os políticos de São Paulo (produtor de café) e Minas Gerais (produtor de leite), alternadamente. No mesmo ano de 1929, as lideranças da oligarquia paulista romperam a aliança com os mineiros, indicando um paulista para candidato à presidência e, em reação, o presidente de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada apoiou a candidatura oposicionista do gaúcho Getúlio Vargas.

Assim, a política do café com leite foi quebrada quando o então presidente, Washington Luís, paulista, apoiou a candidatura do também paulista Júlio Prestes, o que desagradou à elite mineira, que se aliou à elite do Rio Grande do Sul e da Paraíba, formando a Aliança Liberal que lançou a candidatura do gaúcho Getúlio Vargas para disputar a presidência e do paraibano João Pessoa para a vice-presidência. Nas eleições de primeiro de março de 1930, Júlio Prestes, candidato dos paulistas, saiu vitorioso, porém, não chegou a tomar posse em função da Revolução de 1930 e do golpe de estado desencadeado em três de outubro do mesmo ano. Washington Luís foi deposto a poucas semanas de transferir a presidência para Júlio Prestes, Júlio Prestes foi impedido de tomar posse e Getúlio Vargas foi indicado para presidência, assumindo a chefia do Governo Provisório em 3 de novembro de 1930. São Paulo tentou uma reação com a Revolução de 1932, mas fracassou. Júlio Prestes se tornou, assim, o último paulista a ser eleito presidente do Brasil e Washington Luís o último presidente "oficialmente" eleito nos moldes da política café com leite, encerrando a República Velha.

Em meio a esse período de turbulência política no Brasil e no mundo, em setembro de 1930, Yolanda Pereira [1910/2001], também gaúcha, natural de Pelotas, foi a primeira brasileira a ser eleita Miss Universo. Yolanda nasceu em 16 de outubro de 1910 em Pelotas e vivenciou a juventude em meio à chamada Belle Époque local. Yolanda se definia como uma pessoa modesta, de hábitos e sentimentos religiosos arraigados. Estudou no Colégio São Francisco e estudou piano no Conservatório de Música de Pelotas. Moça de classe média, ela participou dos ritos sociais habituais, debutando pelo Clube Caixeiral. Desde então, foi sendo levada a participar de outros eventos, como os incipientes concursos de beleza.

**Figura 1. Yolanda Pereira – Miss Universo/1930.**



**Fonte:** Mulher Singular (2011).

Em 14 de abril de 1930 foi eleita Miss Pelotas, título conquistado através do sufrágio popular, tendo ela sido a candidata mais votada; em Porto Alegre, concorrendo com as demais candidatas, sagrou-se Miss Rio Grande do Sul em 18 de maio, em concurso patrocinado pelo extinto jornal *Diário de Notícias*; na então capital federal, Rio de Janeiro, foi escolhida como a Miss Brasil em 15 de julho; e, finalmente, Miss Universo [Figura 1] em 7 de setembro, evento realizado também no Rio de Janeiro.

O promotor do concurso Miss Universo era o vespertino carioca “A Noite”, do Rio de Janeiro. Importante retomar que nas eleições presidenciais de 1930, depois de ensaiar possível neutralidade, o jornal, sob o comando de Geraldo Rocha, aderiu à candidatura governista de Júlio Prestes. Com a vitória do movimento liderado por Getúlio Vargas, os revolucionários empastelaram o jornal e prenderam Rocha. A sede foi depredada e incendiada, e o jornal deixou de ser editado por alguns dias.

Os concursos de beleza começam a surgir na década de 1920, quando intelectuais, artistas, escritores e personalidades estadunidenses divulgavam a cultura francesa, popularizando a modalidade de evento no país. A partir desse momento, começaram a surgir vários concursos, mas o primeiro deles com o formato de desfile e eleição aconteceu nos Estados Unidos em 1921, o Miss América, sediado em Atlantic City (Macedo, 2019). Assim, a “cultura da Miss” é oriunda dos Estados Unidos da América, a partir do concurso Miss América, consolidando-se, posteriormente, em 1930, com a criação da Miss Universo (Vigarelo, 2009). O autor afirma que “A adoção da expressão Miss confirma ao mesmo tempo a progressiva ascendência norte-americana no que começa a se converter em cultura de massas” (Vigarelo, 2009, p. 209).

Em 1926 surgiu um concurso em Galveston, Texas, chamado International Pageant of Pulchritude [Desfile Internacional de Beleza]. Era um concurso de trajes de banho, que atribuía o título de “Miss Universo” à vencedora. Sua primeira edição aconteceu em 17 de maio de 1926, com a participação de 37 norte-americanas e duas estrangeiras. A texana Catherine Moylan, Miss Dallas, foi a primeira a receber este título (Nogueira, 2016). Por volta de 1930 os periódicos voltados para o público feminino começam a valorizar os concursos de beleza, uma vez que “as moças eleitas misses passam a constituir o imagético da sublime beleza feminina, assim como suas fotografias e conselhos converteram-se em inspirações para as jovens comuns” (Lima, 2016, p. 778).

Os concursos de beleza no Brasil também se iniciam no início da década de 1920. Entre 1921 e 1922 o primeiro concurso de beleza brasileiro foi organizado, sendo lançado em setembro de 1921 pelos patrocinadores da *Revista da Semana* e do jornal *A Noite*, publicações do Rio de Janeiro (Souza, 2019). O concurso consistiu em um concurso fotográfico e foi disseminado com publicações filiadas para todo o território nacional. Os jornais publicavam todas as fotografias apresentadas e a contagem dos votos e possuíam cupons que deveriam ser recortados e enviados com o voto de qual candidata o eleitor acreditava ser “o melhor exemplo de beleza brasileira”. Após selecionadas as candidatas de cada estado, um “exímio grupo de juris” escolheria a vencedora, que seria publicada nos patrocinadores (Souza, 2019, p. 17).

Nascimento, Ferreira e Coutinho (2017) explicitam como os concursos começaram a ser relato na década de vinte do século XX. Nessa época as estratégias de promoção do evento ainda não estavam consolidadas, visto que a publicidade enquanto ação promocional foi inserida nos concursos de beleza por meio de anúncios publicitários na *Revista Cruzeiro* a partir de 1929, visando apresentar ao país, os avanços tecnológicos do mundo que se reorganizava após a Primeira Guerra Mundial, bem como a popularidade e o prestígio desse evento de glamour. De acordo com Marinho (2015), a primeira Miss Brasil eleita por concurso, porém não oficial, foi Violeta Lima Castro, conhecida como Bebê Lima Castro em 1900. As demais, também antes de Martha Rocha [1954], foram Zezé Leone [1922], Olga Bergamini de Sá [1929], Iolanda Pereira [1930], Ieda Telles Menezes [1932], Vânia Pinto [1939] e Jussara Marques [1949]. As três primeiras consagrações de Miss Brasil tiveram caráter regionalista e só participaram moças da cidade do Rio de Janeiro, ganhando por votos populares [1900 e 1912] e por aclamação em 1865.

O malabarismo imposto ao sexo feminino nessa tumultuada década de 1920 fica evidenciado pelos inúmeros concursos promovidos por revistas e jornais que se propunham a ressaltar os mais variados, e porque não dizer, superficiais atributos da nova mulher. Desses, sem dúvida, o que alcançou repercussão ímpar foi o grande concurso de beleza promovido pelo jornal *A Noite* em 1929, que, nesse contexto, adquire singular importância, [...] por adicionar ingredientes ao caldeirão de imagens e representações que se queria promover da nação brasileira (Taborda, 2016, p. 74).

A década de 1920 também foi marcada pelos primeiros concursos de beleza brasileiros promovidos por jornais e revistas, que buscavam ressaltar os atributos da mulher brasileira e, como afirma Taborda (2016) acima, contribuindo para promover uma imagem do Brasil, relacionada à beleza da mulher. A edição do concurso de Miss Universo de 1930 foi realizada

paralelamente no Brasil, criada por brasileiros, ao mesmo tempo da edição norte-americana, que foi realizada em Galveston, no Texas. A organização dessa edição no Brasil se deu pelo descontentamento dos brasileiros com a não classificação de Olga Bergamini, a brasileira participante do concurso Miss Universo de 1929, também realizado em Galvenston. Esse concurso, assim como o de Galveston, não é oficializado pela Miss Universe Organization, não possuindo qualquer relação com ele. Oficialmente o Brasil possui apenas duas Misses Universo, Ieda Maria Vargas, em 1963, e Martha Vasconcellos, eleita em 1968 (Recanto das Letras, 2015). Assim, a ideia de realizar um concurso de beleza no Brasil parece ter surgido a partir do descontentamento dos brasileiros com o resultado do concurso Miss Universo de 1929. O jornal *A Noite*, que já havia patrocinado o concurso de beleza de 1921, foi o organizador do Miss Universo de 1930. Em 1929, o mesmo jornal foi responsável pela escolha da Miss Brasil e pelo envio a Galveston da “legítima representante da formosura brasileira, que concorreria ao título de Miss Universo” (*O Cruzeiro*, 06.09.1930, p. 5).

A gaúcha Yolanda Pereira foi a primeira e a única brasileira a conquistar o título de Miss Universo nessa antiga versão do concurso (Nogueira, 2016). O concurso aconteceu no dia 7 de setembro de 1930, na pérgola da piscina do Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, num dia de muito sol. As candidatas ao título de Miss Universo se hospedaram no Hotel Glória. Elas desfilaram a bordo de carros abertos que saíram da sede do jornal *O Dia*, na Praça Mauá, chegando ao Copacabana Palace, onde aconteceu a escolha da Miss Universo de 1930 (Machado, 2015). Os jornais e as revistas acompanhavam e divulgavam com detalhes em textos e imagens todas as etapas do concurso, desde a chegada das candidatas estrangeiras e sua recepção pelos seus compatriotas até Yolanda Pereira após vencer o concurso. A seguir destacamos a divulgação da chegada das Misses ao Copacabana Palace, pelo *Jornal da Noite* e pela revista *O Cruzeiro*:

Ao alto, um belo retrato de “Miss Universo”: ao centro, o povo apinhado à Avenida Beira Mar, para ver o desfile: em baixo, “Miss Universo” no desfile, aclamada com entusiasmo. Venceu ontem sua última etapa o concurso internacional de beleza que há alguns anos vinha sendo realizado em Galveston com que, este ano, teve seu julgamento final na praia de Copacabana. As concorrentes ao convencional título de “Miss Universo”: que designa a mais linda moça entre as representantes dos vários países europeus e americanos, assim tiveram ocasião de reunir-se este ano na capital brasileira, conhecendo portanto, além da elegância requintada de Dcauville, e do brilho esportivo de Galveston, a harmonia sedutora de Copacabana, cujo prestígio mundano, por força desta competição de beleza, transmitido pelos cabos em todas as direções, aumentará de significação, em igualdade com grandes centros do veraneio luxuoso da praia norte-americana, “meeting” famoso da aristocracia do dólar e do cinema, e com o renome, da estação balnearia da



Hallal, D. R. & Müller, D. (2022). Promoção do Brasil: Yolanda Pereira “Glorificação da Beleza”, as mais belas na cidade mais bela!!! **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 14(1), 93-113.  
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p113>

Cote d'Azur, “rendez-vous” cosmopolita, de celebridades deliciosamente recontado nas crucias de Michel – Georges Michel. (Jornal da Noite, 8.09.1930, capa)

**Figura 2. A Chegada das Misses no Copacabana Palace, 1930.**



**Fonte:** O Cruzeiro, 13.09.1930, p. 30-31.

A importância desse evento para o imaginário da época pode ser constatada pela cobertura dada a ele. Na Figura 2 e na documentação verificamos que esse evento teve uma grande participação do público. Todas as imagens dos jornais mostram uma multidão assistindo e acompanhando as eleições das misses, fato que transforma as candidatas anônimas em tema de múltiplas e acaloradas discussões, referências de beleza e comportamento. Verifica-se também o objetivo de divulgar o Brasil, pois as candidatas se hospedam no Hotel Glória e o concurso se realiza no Hotel Copacabana Palace, ambos inaugurados na década de 1920 e que imprimem características ‘modernas’ à hotelaria brasileira. A Praia de Copacabana e a Avenida Beira Mar também representavam a modernidade do Rio de Janeiro (O’Donnell, 2011).

A comissão julgadora presidida pelo Conde Pereira Carneiro, teve ainda os artistas plásticos Navarro Costa e Torquato Tarquinio (Itália), Gonfaliere (Argentina), Petrus Verclier (França), os jornalistas Pedro Bordalho (Portugal), Maurice Wallefe (França), Power (Estados Unidos), o poeta Villaespeso (Espanha) e José Augusto Prestes (Presidente do Vasco da Gama). Podemos constatar que a questão política nos concursos começava já na escolha do júri. A lista era constituída por figuras mais representativas da sociedade, como se vê no concurso que elegeu Yolanda Pereira, cujo corpo de jurados era constituído por escritores, artistas, cronistas sociais, poetas, todos homens, do Brasil e do exterior. Podemos verificar que a totalidade do júri era constituído por homens. Para Schpun (1999):

[...] de fato, a ideia de que mulheres pudessem julgar a beleza de outras mulheres não existia entre os organizadores. Nesta ordem discursiva as mulheres apresentam-se, exibem-se, expõem suas qualidades físicas ao julgamento dos homens, que as observam, decidem sobre os critérios e graus de beleza, elegendo as que serão, para todos, as mais belas, parece reproduzir divisão de papéis totalmente natural (p. 123).

O parecer da comissão julgadora levou em conta quesitos como beleza, graça, equilíbrio, proporção, formas e distinção. Os jurados também estiveram atentos ao tipo étnico e à visão do conjunto (Recanto das Letras, 2015). A escolhida foi Yolanda Pereira, que, em setembro de 1930 foi proclamada Miss Universo. Em segundo lugar ficaram empatadas Fernanda Gonçalves [Portugal] e Alice Diplarakou [Grécia] e em terceiro Beatrice Lee [Estados Unidos]. Desde janeiro de 1930, o jornal *A Noite* divulgava, exaustivamente, o evento e as candidatas aos concursos municipais, estaduais e, evidentemente, ao Miss Brasil. Também no período que antecede, durante e após o concurso, os jornais *A Noite* e *O Globo* e as revistas *Do Globo*, *O Cruzeiro* e *Manchete*, trazem reportagens diárias sobre o evento e mostram sempre uma multidão assistindo e participando da eleição da Miss Universo.

As representantes chegavam à disputa do título de Miss Universo após vencerem outras candidatas municipais, nos seus estados e nacionais. Chegar à final do Miss Universo significava passar por inúmeros jantares elegantes, inaugurações, chás, recepções, visitas, festas sociais, oficiais e beneficentes e contato com a imprensa. O jornal *A Noite* noticiou detalhadamente o evento, divulgando as imagens. Seus exemplares constantemente apresentavam ilustrações ou textos relacionados à temática de miss, projetando os meios pelos quais uma moça comum poderia se tornar uma Miss aclamada e de sucesso. Os conselhos eram variados e tinham por finalidade criar a beleza ideal.

Yolanda concedeu a primeira entrevista ao vespertino carioca *A Noite*, promotor do concurso, no dia 11 de setembro de 1930. O jornal traz, como manchete de capa: “A primeira entrevista de ‘Miss Universo’”. Na entrevista, Yolanda Pereira diz estar contente, mas surpresa com o desenlace do Concurso. Disse que não esperava, que não alimentava tal ambição, e que apenas se preocupava com o desejo de desempenhar da melhor maneira possível o papel de Miss Brasil.

Eu sou uma moça modesta, vivendo em um ambiente de grande recato, com hábitos e sentimentos religiosos arraigados, e prezando muito a minha condição de Filha de Maria. Quanto ao mais, eu não me considerava feia, mas como não tinha pretensões a tipo de beleza, não pretendia nem queria figurar no concurso, mas a pressão da sociedade pelotense foi tal que eu cedi e fui para Porto Alegre apreensiva pela responsabilidade de cingir a faixa de "Miss Pelotas" em competição com tanta gaúcha bonita. [...], mas tive de vir para o Rio de Janeiro em nome do Rio Grande do Sul, para receber uma nova surpresa: a de ser proclamada "Miss Brasil". [...] Falando com franqueza, desde o meu regresso do Rio Grande do Sul, e sobretudo desde a chegada das "misses" estrangeiras, eu senti que o Rio de Janeiro, pelo seu povo, pela sua sociedade, pela sua imprensa, se esmerava em cercar-me de carinho, dando-me um grande prestígio, rendendo-me homenagens que eu nunca esperei receber. Atribuí isso a um nobre sentimento de delicadeza patriótica: — o povo do Rio de Janeiro não queria que a representante do Brasil se apagasse e desaparecesse com as gloriosas cores nacionais no meio das grandes manifestações feitas, pelas respectivas colônias, com a adesão de nossa gente, às "misses" estrangeiras.

O *Jornal do Brasil*, edição de 9 de setembro de 1930, confirma o resultado do evento em que além da brasileira, a Miss Portugal, Miss Grécia e Miss Estados Unidos estiveram melhor classificadas. Neste mesmo jornal, o secretário do júri do concurso, Navarro da Costa<sup>ii</sup> depõe sobre a vencedora Yolanda Pereira colocando-a como uma espécie de “amostra racial” do Brasil para o mundo:

Este resultado dum júri, que não podia ser parcial, que foi rigorosíssimo, honesto, me alegra, sobretudo, porque é uma esplêndida resposta aos que duvidam ainda das possibilidades da nossa raça ter uma mulher capaz de ser “Miss Universo”, em competição com as mais formosas representantes de vinte e seis nações. A mais bela, a “Miss Universo”, ela aí está confundindo o esnobismo derrotista e alevantando em todo o mundo a glória da mulher brasileira. (*Jornal do Brasil*, 09.09.1930, capa).

Yolanda Pereira era o exemplo de ‘nossa raça’. E sua eleição tinha o objetivo de demonstrar que o Brasil não estava derrotado, apesar de todos os problemas enfrentados, sejam sociais, econômicos ou políticos. A sua vitória também era uma forma de inserção do Brasil no cenário internacional, em um período marcado por dúvidas existenciais que giravam em torno da identidade nacional. Evidentemente a raça dita brasileira era branca e da elite, não representando a miscigenação do povo brasileiro.

Durante as décadas de 1920 e 1930 que o questionamento sobre a brasilidade ganha sentido, sobretudo na reflexão sociológica e na vanguarda modernista. Gilberto Freyre, com a obra Casa-

grande e Senzala, teve amplo alcance na interpretação da brasilidade, contestando parte significativa dos argumentos racistas da tese de Paulo Prado. “O pensamento social brasileiro deste período recodificou o imaginário sobre a brasilidade a partir de uma demanda historicamente contingente: a de fabricar uma identidade brasileira, capaz de impulsionar um projeto viável para a nação” (Oliveira, 2014, p. 1110). Desse modo, a criação de uma brasilidade ajudaria o povo brasileiro a se conhecer, a mostrar o Brasil ao Brasil e também ao exterior e Yolanda Pereira, enquanto um ‘exemplar’ do ‘tipo brasileiro’, contribuía para esse projeto.

Desse modo, percebe-se que o padrão de beleza buscado era natural e com a sexualidade intocada e assim aparecia o ideal da mulher brasileira. Ela passaria a mensagem política do país sendo a encarnação da nação e simbolizava o genuíno. Ao se aproximar da beleza das lindas atrizes de cinema estaria reforçando uma ideia de ‘branqueamento’ para o mundo e assim se aproximando das nações de raças ‘puras’ [europeias]. Essa preocupação com a eugenia da raça brasileira está enraizada em preconceitos raciais. No começo da década de 1920 havia um grande medo de que o fato de a ‘raça’ brasileira ser formada pela miscigenação das etnias indígenas, africanas e europeias tivesse amaldiçoado a população moralmente, fisicamente e intelectualmente. De maneira que o concurso, então, mostrava o padrão de beleza, intelecto e moral aceito por nossos colonizadores.

Além disso, podemos identificar as inúmeras notícias sobre Yolanda Pereira, com destaque para as imagens que exaltam a beleza física, como símbolo de representação da ‘mulher brasileira’, que nos remetem à construção dos estereótipos ‘mulher branca’, ao indicar o Concurso de Miss Brasil, uma vez que as mulheres brancas foram associadas a concursos de beleza e eventos de moda, conformando o papel social de reprodução e matrimônio. Papel muito bem desempenhado por Yolanda Pereira. Esses estereótipos foram utilizados em materiais de divulgação de produtos de beleza, equipamentos domésticos, como também na divulgação do destino turístico brasileiro. Portanto, nesse período, observamos a beleza da mulher brasileira como um dos elementos que irá compor a identidade brasileira, capaz de impulsionar uma imagem mais positiva do país, um projeto viável para a nação. Nesse sentido, Hall (1998) observa que a história, a literatura nacional, a mídia, assim como a ‘cultura popular’, oferecem um conjunto de símbolos e imagens que sustentam ou representam experiências que dão sentido à ‘nação’. A cultura nacional é uma maneira de construção de significados que organizam nossas ações e concepções acerca de nós mesmos.

Podemos pensar em que medida esse concurso de beleza também contribuiu para recodificar o imaginário sobre a brasilidade, “fabricar uma identidade brasileira, capaz de impulsionar um projeto viável para a nação” (Oliveira, 2014, p. 1111) e para isso ativou a promoção de um modelo ideal de comportamento e aparência para as mulheres nesse período. Os jornais e as revistas analisados foram peça fundamental nessa empreitada, pois, além de comunicar e ilustrar esse evento, apresentavam um padrão aceitável e adequado de comportamento para as ‘mulheres de bem’. Eles inseriam nos fatos noticiados, regras sociais de moralidade e submissão às autoridades patriarcal e marital, em meio às quais a vida cotidiana se passava.

O concurso de Miss Universo permitiu às moças que mostrassem e desfilassem seus atributos físicos, afinal a beleza era o principal capital social das mulheres na época. Deste modo, embora os corpos fossem expostos, este não era exibido eroticamente, pois a beleza que estava em julgamento era a do corpo agregada aos valores morais. As manifestações que exaltassem a sensualidade eram desestimuladas, e a beleza desejada trazia certo ar de ingenuidade e de pureza. O concurso foi um mecanismo pelo qual se criou e se modelou um comportamento socialmente adequado para as mulheres, destacando a beleza, a pureza e a feminilidade, já que a eleita representava ao mesmo tempo a beleza física agregada aos valores sociais mais importantes do período – a pureza, a simpatia, e acima de tudo confirmar os valores que se esperavam de uma moça de reputação e de boa família.

Yolanda Pereira também aparece em reportagens e anúncios dos jornais promovendo inúmeros produtos, buscando atrair um público consumidor. Aqui, percebemos a mulher como um objeto através do qual a publicidade pretende alcançar seus objetivos comerciais. Alvo de grande parte dos esforços da propaganda nacional, a mulher é colocada como uma engrenagem chave do processo de consumo na sociedade. Azambuja (2006), em seu estudo sobre o papel social da mulher brasileira nas décadas de 1930 a 1960, retratada através das propagandas veiculadas na revista O Cruzeiro, identifica que:

As imagens veiculadas na época permitem identificar ou acessar o universo social feminino de uma forma bastante satisfatória. A propaganda será o fio condutor que liga uma mulher “vitoriana”, apegada aos valores familiares conservadores, ainda tímida enquanto agente de mudança social, a uma mulher revigorada, atenta ao seu papel numa nova sociedade, orientada pelos valores de consumo onde a liberdade de expressão e a americanização dos padrões e comportamentos está em voga (Azambuja, 2006, p. 84).

Outro aspecto interessante é que o evento de Miss Universo também serviu como uma política de relações internacionais, para estreitar laços do Brasil com outras nações, espaço do qual as

Misses não participam. Durante o evento, o Brasil realizou ações de boa vizinhança com o resto do mundo, protagonizadas pelos jornalistas, inúmeros jantares, eventos paralelos que se utilizaram do concurso para divulgar o Brasil para o exterior e como forma de manter e estreitar relações internacionais. Este aspecto parece bastante comum nesses eventos, Souza (2019) destaca que no concurso de beleza realizado em 1921 patrocinado pela *Revista da Semana* e pelo jornal *A Noite*, um fato que fica muito claro é o teor político do concurso, algo como um marketing internacional. No concurso de Miss em 1930, vários jornais destacam a ‘festa de cordialidade jornalística’:

A iniciativa do Círculo de Imprensa, oferecendo um banquete aos jornalistas estrangeiros que vieram ao Rio no caráter de enviados especiais de vários jornais europeus e americanos, interessados no Concurso Internacional de Beleza, resultou uma magnífica festa de cordialidade em que se improvisaram eloquentes saudações, visando um intercâmbio mais eficiente de relações culturais entre os profissionais da imprensa do Brasil e os dos países estrangeiros. Em tomo à mesa do banquete, que se achava inteiramente florida, sentaram-se os ilustres hóspedes, os diretores do Círculo de Imprensa, representantes dos vários jornais e revistas ilustradas, e outras figuras de relevo nos círculos literários do Rio de Janeiro. Oferecendo o banquete aos confrades estrangeiros, falou o Sr. Carvalho Netto, presidente do Círculo de Imprensa, cujo discurso, muito aplaudido, é o que damos a seguir: "Confrades da Europa e da América: [...] O Círculo de Imprensa, procurando atender, dentro de sua órbita de ação, a finalidade em que se inspirou ao surgir, não poderia se conservar alheio à estadia, em nosso país, de figuras de tanto relevo e brilho no jornalismo europeu e americano. Se o Concurso Internacional de Beleza carecesse, ainda, de credenciais que no-lo impusessem ao apreço, o que não acontece, a nós bastaria, para louvá-lo sem reservas, o ter sido, também, mais um traço de união entre os batalhadores da imprensa brasileira e os seus irmãos do velho e do novo mundo. Foi esse magnífico torneio de eugenia que nos tornou possível o encanto do convívio vosso, nessa hora em que celebramos, — sem aparato, porque são despidas de atavios convencionais todas as expansões do coração — a fraternidade dos que exercem, aqui e além, a missão de conduzir e orientar as multidões. Nós vos recebemos sem cerimônias, porque nosso intuito é o de dar-vos a impressão tão nítida quanto possível de vos considerarmos muito íntimos, muito chegados ao nosso afeto e aos nossos grandes anseios de fraternidade. Vivemos uma hora de exaltação espiritual. Temos, sobre nós, concentrados os olhares do mundo. Vós sereis, mais tarde, quando restituídos à pátria distante, os pregoeiros da hospitalidade e do carinho, que são tradicionais neste povo e nesta cidade sempre de braços abertos aos que nos procuram. [...] Da vossa visita, que nunca mais se apagará dos anais do Círculo de Imprensa, hão de resultar, por certo, elementos vigorosos que cada vez mais robusteçam o conceito do Brasil tanto na velha Europa como no continente da América. E amanhã quando tiverdes de dizer o que vistes aqui, quando tiverdes de descrever a recepção apoteótica com que o Brasil consagrou as embaixatrizes da beleza internacional, não vos deixeis empolgar pelas sugestões do afeto pessoal que nos tendes dispensado. Não. Dizei, apoios, o que for justo, o que for capaz de traduzir, sem lisonjas, sem favores, a verdadeira impressão que em vossos espíritos deixou o grande desabafo, — a delirante expansão do entusiasmo sadio com que o povo do Brasil consagrou as mensageiras da formosura, da simpatia e da cordialidade das raças que nos estimam. E estaremos suficientemente compensados de todos os esforços que fizemos para que o Brasil desse às nossas visitantes e a vós outros, a impressão de ser a nossa terra um desdobramento de todas as grandes pátrias que atenderam ao nosso apelo (*A Noite*, 10.09.1930, p. 2)

Outros confrades tomaram a palavra enaltecendo e salientando a alta “significação do torneio de eugenia e beleza promovido pela A NOITE e manifestando em frases amáveis a satisfação e o contentamento que vêm experimentando durante esses dias de permanência no Rio e que culminam nessa esplêndida festa de cordialidade jornalística promovida pelo circuito de imprensa” (A Noite, 10.09.1930, p. 2). Cabe lembrar que a cordialidade é uma característica associada ao povo brasileiro, citada por Bignami (2005) como sendo uma das categorias diferenciais para os que pretendem visitar o país e que definem a atratividade do turismo no Brasil.

Entre os dias 6 e 17 de setembro de 1930, no mesmo período do concurso de Miss Universo estava acontecendo no Rio de Janeiro o 3º Congresso Sul Americano de Turismo, sediado no Copacabana Palace. O Congresso foi organizado pelo Touring Club Brasileiro e pelo Automóvel Club, com a participação de representantes de entidades de municípios e estados brasileiros, junto com representantes de países vizinhos como Argentina e Uruguai (Silva, 2019). De acordo com Kelsch (2018):

O 3º Congresso Sul-Americano de Turismo, realizado em 1930 no Rio de Janeiro, foi um dos primeiros eventos a efetivamente colocar a atividade do turismo na pauta nacional. Com grande divulgação nos meios de comunicação, o evento mexeu com a alta sociedade carioca e contou com a presença no seu encerramento do Presidente Washington Luís (3º Congresso..., 1930, p. 4 e 5). Ali ficou delineada, a preponderância do Rio de Janeiro como principal destino turístico do Brasil e o projeto de transformar a capital federal na principal cidade turística da América Latina [...] (p. 51)

Na década de 1920, o Rio de Janeiro começa a ser preparado para receber os turistas internacionais. Para Freire-Medeiros e Castro (2013, p 14), o turismo passou a ser visto como um “negócio” e, durante a década de 1930, o incentivo ao turismo ficou mais claro. O grupo político liderado por Getúlio Vargas, com sua política de valorização da cultura nacional, também contribuiu para tornar o Rio de Janeiro uma atração turística (Almeida, 2017). Muitas matérias dos jornais destacavam, normalmente em primeira página os desdobramentos do Concurso de Miss Universo.

Se a decisão do júri não satisfizesse toda a gente, e é impossível contentar, não pode deixar de reconhecer-se que, pelo interesse imenso que despertou, pela sucessão de festas que deu lugar, pela sua repercussão universal, pelo muito que chamou a atenção pelos esplendores de nossa terra, sobre a nossa civilização e a nossa cultura, a eleição de miss universo atingiu eficazmente as suas finalidades jornalísticas e patrióticas. [...] Como propaganda foi da melhor e da mais inteligente [...]. Já no estrangeiro se condescendia em reconhecer as maravilhas da nossa natureza incomparável. O júri do Copacabana anunciou ao mundo que possuímos também donzelas das mais belas do mundo, que podem ser colocadas em vitorioso confronto com as flores humanas de outras raças (O Cruzeiro, 20.09.1930, p. 8).

No dia 9 de setembro de 1930, o jornal *A Noite* oferece uma grande festa de encerramento do concurso internacional, a primeira festa à Miss Universo, que realizou-se no grande salão do 21º andar do edifício *A Noite*.

Elogiosas referências do ‘Excelsior’, de Paris, ao Rio de Janeiro e à iniciativa da A NOITE. Ocupando meia página completa, da primeira página do seu número de 1 de agosto, ‘Excelsior’, o prestigioso e grande matutino de Paris publicou, sob o título ‘As mais belas mulheres do mundo na mais bela cidade do mundo’, o seguinte: mais belas jovens da Europa vão encontrar-se, a 7 de setembro, com as suas rivais das duas Américas, na mais bela cidade do mundo. [...] Eliseu Réclus constatou, e com razão, que a América Latina devia ser considerada uma usina — a mais perfeita de todas — onde se prepara e se elabora a unidade da raça humana (*A Noite*, 10.09.1930, capa).

O evento figurou como uma promoção do Rio de Janeiro, mostrar ao mundo a cordialidade do povo, a beleza da mulher brasileira, como um meio de exercitar as relações internacionais e um convite a conhecer o Rio. O Brasil estava iniciando a Era Vargas, e o presidente, também gaúcho de São Borja, fez de Yolanda Pereira a sua musa para os eventos sociais (Macedo, 2007).

Para Eco (2010), a beleza em várias culturas também esteve diretamente associada a outras características não necessariamente físicas, tendo em vista que, nesse sentido, aquilo que é belo é igual a aquilo que é bom e, de fato, em diversas épocas históricas criou-se um laço estreito entre o belo e o bom. Nesse sentido, podemos pensar que o exposto pelo autor perpassa a trama do concurso, da Miss, das belezas naturais e da cordialidade brasileira, compondo um Brasil belo e bom. Após cumprir os deveres impostos pelo concurso, Yolanda voltou a Pelotas, e continuou a viver, como ela declarou, "com tanta modéstia quanto permitiu a evidência em que a colocou no concurso". Em Pelotas, foi recebida com festas e torna-se muito prestigiada na cidade. Poucos anos depois do concurso, em 1936, Yolanda casou-se com o brigadeiro da Aeronáutica Homero Souto de Oliveira, com quem teve quatro filhos, radicando-se no Rio de Janeiro.

Após o seu casamento, deu poucas entrevistas e dedicou-se à família. No ano de 1961, a revista *Manchete* publicou uma entrevista com Yolanda Pereira, onde percebemos que Yolanda apresenta uma narrativa que a contextualiza no tempo e lugar, além de rememorar o período do concurso, sobre os bastidores do concurso, a importância do comportamento socialmente adequado e, finalmente, a representação do casamento e da família. Inicia a entrevista destacando: “Tudo me parece tão distante, tão esmaecido... O que me preocupa não é a evocação dos dias passados, mas o presente, os cuidados que devo à minha família. Sou a mulher mais feliz do mundo. Tenho um marido boníssimo, duas filhas bonitas e dois filhos



estudiosos. Tanto eles, como as meninas, são muito inteligentes. Eu os adoro!” (Manchete, 1961, p. 32). Há a percepção de que a memória, carregada de saudosismo, é decorrente da profusão de simbologia que envolvia aquele evento. As práticas sociais e de beleza recompunham as identidades, o ideal de feminilidade valorizado fazia parte de um projeto ideológico que visava à manutenção das estruturas de poder e a reprodução da sociedade.

Modos de ver que iluminam a discussão e escrita das mais variadas histórias, problematizando temas pouco trabalhados pela historiografia, dando visibilidade e, em especial, dizibilidade a novos personagens, e permitindo que trabalhos como este, analisem as questões sociais, culturais e políticas a partir Yolanda Pereira, no concurso Miss Universo.

Yolanda Pereira morreu no dia 4 de setembro de 2001, aos 91 anos, em casa, no Leblon, Rio de Janeiro. Ela tornou-se elemento representativo do Brasil em vários materiais de divulgação, inclusive de destinos turísticos brasileiros como é o caso do Rio de Janeiro, do Copacabana Palace, revelando ou reforçando a mulher brasileira como uma das atrações turísticas de interesse para o turismo. Constata-se que a imagem de Yolanda Pereira foi utilizada para dar visibilidade ao país a partir da invisibilidade dela. Esse fato parece ser bastante recorrente nos concursos de miss, pois, conforme Cançado (2008):

Um elemento que contribuía com a objetificação da mulher em concursos de misses era a apresentação de belas candidatas sem voz, cujos corpos eram desfilados, esquadrihados, sem que a candidata emitisse uma só palavra ou o fizesse com base em comentários banais e fúteis. Essa forma reforçava o ideal da bela e inculta mulher (p. 28).

Em vários jornais aparece: “Em nome da Miss tal, falou o Sr tal”. Homens falando em nome delas. Os registros sobre esse evento mostram a história do concurso de Miss Universo 1930 escrita pelos homens.

Interpretava-se a realidade da vida feminina a partir da experiência masculina e dos paradigmas socialmente construídos nas relações de gênero. A alteridade era assentada sobre uma escala axiológica perante a qual as mulheres deveriam se submeter para não incorrerem em desvios que as deixariam proscritas perante a sociedade. Havia, portanto, um padrão de comportamento que também era histórico (Almeida, 2013, p. 189).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora Yolanda tenha sido invisibilizada, ela demonstra sua preocupação com o não esquecimento e deixa uma caixa de ferro enterrada em novembro de 1931, um ano após conquistar o título, embaixo de um monumento em homenagem a ela, na Praça Coronel Pedro

Osório, em Pelotas. A caixa foi encontrada e desenterrada em maio de 2019, na qual guarda registros deste período em que obteve o título de Miss Universo. Yolanda mostra uma preocupação com a guarda desses documentos, de arquivos pessoais de um momento importante da vida dela, mas também de Pelotas e do Brasil.

Nesse sentido, constata-se que essa preocupação/ação se contrapõe a tímida participação de Yolanda Pereira na vida pública no período do concurso. Essa timidez, intimamente relacionada à pequena presença de mulheres em narrativas históricas hegemônicas, deixa marcas profundas nos acervos brasileiros. A escassez de documentos acumulados por mulheres nas instituições arquivísticas deve ser observada diante de um contexto de silenciamento da atuação das mulheres na vida pública. A história pouco se detém às mulheres. Sobre elas pouco se conta, pouco se conhece. Atualmente, o debate sobre a participação de mulheres na vida política ganha cada vez mais centralidade. As pautas feministas se espraíram e têm sido fundamentais para pensar o momento atual do país, e Yolanda parece atenta ao ‘prever’ essa necessidade de guarda de registros para um dia tornar visível esse acervo e garantir que as narrativas e práticas de mulheres possam aflorar, fornecendo importantes elementos para a reinterpretação do passado, dando visibilidade à presença da mulher na história, valorizando o seu papel social.

Reconhecendo, como indicam Schwartz e Cook (2002), que, independentemente das transformações na natureza dos acervos, nas formas de preservação dos documentos e nos usos dos registros, o ato de organizar e constituir arquivos refere-se à organização de poderes em torno da história e da memória social em cada presente, e que as intenções dos arquivos e de seus atos de preservação estão intimamente articuladas às disputas sociais em torno da produção da lembrança e do esquecimento em cada momento histórico. Naquele momento do concurso a narrativa da Yolanda Pereira foi simplesmente negada, apagada da narrativa histórica, através de um gesto singelo de outros falarem sobre ela e por ela. Assim, verificamos que é um poder grande esse de selecionar o que é importante e o que não é digno de registro e nota, o que pode ser apagado, esquecido.

Nossa intenção foi trazer à tona Histórias que são cristalizações de inúmeras outras, que padecem do anonimato e da invisibilidade, e que se tornam espelhos perante os quais as brasileiras podem mirar-se, reconhecer-se e projetar-se, no futuro, como cidadãs a serem respeitadas nas diferenças e na luta pela conquista da igualdade de gênero em nossa sociedade. O intuito é desconstruir os preconceitos e discriminações historicamente produzidos sob o

patriarcalismo que escondeu, quando não apagou, a presença das mulheres na nossa história. Constatamos a importância política do concurso Miss Universo de 1930 trazendo outras possibilidades de leitura desse evento. Parece que o concurso e o título de Miss Universo foram utilizados como uma política estratégica para a unidade política e divulgação internacional da nação.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, J. S. de. (2013). As gentis patricias: identidades e imagens femininas na primeira metade do século XX (1920/1940). *Educar em Revista*, (48), 187-205. [Link](#).
- Almeida, P. C. de. (2017). O Turismo no Rio de Janeiro durante a década de 1920 e 1930. *Anais... Simpósio Nacional de História XXIX*, Brasília, Brasil. [Link](#).
- Azambuja, C. S. (2006). O papel social da mulher brasileira nas décadas de 30 a 60, retratada através das propagandas veiculadas na revista O Cruzeiro. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 3(1), 83-92. [Link](#).
- Bignami, R. (2005). *A imagem do Brasil no Turismo: construção, desafios e vantagens competitivas*. São Paulo: Aleph.
- Cançado, A. M. (2008). *Majestades da Cidade Princesa: Concurso Rainha da Soja de Ponta Grossa, Paraná (1970-1980)*. Tese, Doutorado em História, Universidade Federal do Paraná, Brasil. [Link](#).
- Creddo, M. do C. S. (Org.). (1996). *Fontes Históricas: abordagens e métodos*. São Paulo: Unesp.
- Eco, U. (2010). *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record.
- Freire-Medeiros, B. & Castro, C. (2013). Destino: Cidade Maravilhosa. In C. Castro, V. L. Guimarães & A. M. Magalhães (Orgs.). *História do Turismo no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV.
- Hall, S. (1998). *A Questão da Identidade Cultural*. Campinas, SP: Unicamp.
- Kelsch, L. T. (2018). *Turismo em Salvador na era Vargas: a trajetória das políticas de inserção e promoção da atividade na cidade da Bahia entre os anos 1930 e 1945*. Dissertação, Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Brasil. [Link](#).
- Le Goff, J. (1990). *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes.

Hallal, D. R. & Müller, D. (2022). Promoção do Brasil: Yolanda Pereira “Glorificação da Beleza”, as mais belas na cidade mais bela!!! **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 14(1), 93-113.  
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p113>

- Lima, E. R. A. (2016) “De Bom Tom”: A Imprensa “Feminina” no Recife dos anos 1930. *Anais do Encontro Estadual de História*, Paraíba, PB, Brasil, XVII. [Link](#).
- Macedo, R. (2007, 03 junho). Yolanda Pereira, a primeira brasileira Miss Universo. *Missnews*. [Link](#).
- Macedo, R. (2019). Entrevista em 18 de maio de 2019 via eletrônico. *Portal dos Jornalistas*. [Link](#).
- Machado, F. (2015, 7 setembro). Yolanda Pereira: Miss Universo de 1930. *Fernando Machado Blog*. [Link](#).
- Marinho, R. G. (2015, 2 julho). Em Comemoração ao Sesquicentenário do ‘Miss Brasil’. *O Rebate*. [Link](#).
- Mulher Singular (2011, 1 junho). *Você conhece todas as misses do Brasil?* [Link](#).
- Nascimento, L. F. do, Ferreira & S. L., Coutinho, R. E. T. (2017). Levantamento histórico da trajetória do concurso Miss Brasil. *Anais... Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste XXII*, Volta Redonda, RJ, Brasil. [Link](#).
- Nogueira, N. A. S. (28 junho 2016). Um pouco de História da beleza e da mulher no Brasil: O Concurso Internacional de beleza do Rio de Janeiro (1930). *História e Ensino sem Fronteiras Blog*. [Link](#).
- O’Donnell, J. G. (2011). *Um Rio Atlântico: culturas urbanas e estilos de vida na invenção de Copacabana*. Tese, Doutorado em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Brasil. [Link](#).
- Oliveira, C. (2014). O discurso do excesso sexual como marca da brasilidade: revisitando o pensamento social brasileiro das décadas de 1920 e 1930. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 21(4), 1093-1112. [Link](#).
- Pesavento, S. J. (2008). *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Recanto das Letras. (12 março 2015). *Yolanda Pereira (90 anos) Miss Brasil*. [Link](#).
- Schpun, M. R. (1999). *Beleza em Jogo: Cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20*. São Paulo: Boitempo.
- Schwartz, J. M. & Cook, T. (2002). Archives, records and power: the making of modern memory. *Archival Science*, 2, 1-19. [Link](#).

Hallal, D. R. & Müller, D. (2022). Promoção do Brasil: Yolanda Pereira “Glorificação da Beleza”, as mais belas na cidade mais bela!!! **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 14(1), 93-113.  
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p113>

Silva, V. da. (2019). *Mobilidades e viagens imaginativas: o papel da Associação de Estradas de Rodagem para o Turismo em São Paulo (1919-1930)*. Dissertação, Mestrado em Turismo, Universidade de São Paulo, Brasil. [Link](#).

Souza, C. D. de. (2019). *Body Positive: estudo de caso nas mídias digitais*. Trabalho de Conclusão de Curso, Especialização em Estética e Gestão da Moda, Universidade de São Paulo, Brasil. [Link](#).

Taborda, M. E. (2016). Contrastes da vida moderna: os loucos anos 1920 no Rio de Janeiro, vinculado à pesquisa “O Violão no Rio de Janeiro: um olhar para a trajetória social”. *Escritos*, 8, 69-98. [Link](#).

Vieira, M. do P. de A., Peixoto, M. do R. da C., & Khoury, Y. M. A. (1989). *A Pesquisa em História*. São Paulo: Ática.

Vigarello, G. (2009). *Historia de la Belleza: el cuerpo y el arte de embellecer desde el Renacimiento hasta nuestros días*. Buenos Aires: Nueva Visión.

---

#### NOTA

<sup>i</sup> O compositor Zequinha de Abreu compôs a valsa "Glorificação da Beleza" em homenagem à primeira brasileira eleita Miss Universo, em 1930, Yolanda Pereira.

<sup>ii</sup> Pintor; se preparava para ser diplomata na Itália, mas logo falece em Livorno

#### PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 30 NOV 20 Aceito: 17 DEZ 21